

CUIDAR COM PROPÓSITO:

REFLEXÕES MULTIPROFISSIONAIS
NA SAÚDE DA MULHER



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Tallyta Veras Rodrigues
Jordana Gonçalves Vilela Sousa



ORGANIZADORES:

CRISTIANO BORGES LOPES
 REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA
 TALLYTA VERAS RODRIGUES
 JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da
 Mulher [livro eletrônico] : cuidar com
 propósito : reflexões multiprofissionais na
 saúde da mulher / organização Cristiano Borges
 Lopes ... [et al.]. -- 1. ed. -- Baixio, CE :
 Editora Intellectus, 2025.
 PDF

Vários autores.
 Bibliografia.
 ISBN 978-65-986775-4-1

1. Autocuidados de saúde 2. Bem-estar
 3. Mulheres - Saúde e higiene - Obras de divulgação
 4. Saúde da mulher I. Lopes, Cristiano Borges.

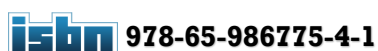
25-320882.0

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Promoção : Ciências médicas
 613.04244

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes

Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira

Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Silvia Maria Muniz de Barros

Lara Lima Araújo

Vitor Menezes dos Santos

Damaraellen Pereira Conceição

Felipe Ávela da Silva Leiti

Ana Joyce Carvalho Magalhães

Anannda Vitória Bruno Ferreira

Maria Valnicr Silva Sousa

Vitória Gomes Rodrigues

Érika Roberta Soares Lopes

Kailane Silva Prado

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

MONITORES

Ana Maria Teles de Sousa

Liandra Silva Zeferino

Stefanny Ximenes Carvalho

Maria Iasmin Rodrigues Farias Bôto

Talita Kele Rodrigues Mendes

Beatriz Neves Guedes

Chayane de Andrade de Souza

Ana Beatriz Reis Nascimento

Mônica Cruz dos Santos

Letícia Alves de Sousa

Maria Amália da Silva Costa

Nathan Soares Rodrigues

Carla Helaine do Nascimento Morais

Bárbara Ribeiro da Silva Luck

Maria Carolina Silva Barbosa

Maria Beatriz Silva Barbosa

Maria Francisca de Aragão Mendes

Thayslane de Oliveira Brandão

Giovanna Maria Rebouças dos Reis

Rosilene Alves Oliveira

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva

Mateus Henrique Dias Guimarães

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Tallyta Veras Rodrigues

Valdemilson Vieira Paiva

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM representa um marco significativo para a promoção do conhecimento científico e para a valorização do ensino, da assistência e da pesquisa voltadas à saúde integral da mulher. Este evento reuniu docentes, pesquisadores, profissionais da saúde e estudantes comprometidos com a construção de um espaço de aprendizado, reflexão e atualização contínua sobre temáticas essenciais para o cuidado feminino em todas as fases da vida.

A proposta desta edição foi criar um ambiente dinâmico de discussão, integrando saberes teóricos e práticos, estimulando a inovação nas práticas assistenciais e fortalecendo a produção científica regional. A programação contemplou palestras, mesas-redondas, oficinas interativas e apresentações de trabalhos acadêmicos, abordando temas como saúde reprodutiva, gestação, parto, puerpério, prevenção de agravos, assistência multiprofissional e desafios contemporâneos no cuidado à mulher.

O ICRMSM reafirma o compromisso com a excelência na formação e na prática profissional, incentivando ações baseadas em evidências e a integração entre diferentes áreas da saúde. A diversidade temática e a profundidade das discussões demonstram o empenho de toda a comunidade acadêmica e científica em fortalecer o cuidado multiprofissional, promovendo uma atenção mais humana, segura e qualificada à saúde da mulher.

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e colaboradores que tornaram possível a realização deste congresso. Que as experiências compartilhadas ao longo do ICRMSM inspirem novas iniciativas, contribuam para o avanço do ensino e da pesquisa e fortaleçam a atuação de profissionais e futuros profissionais na promoção da saúde da mulher em sua totalidade.

DIREITOS AUTORAIS

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM declara que a presente publicação do E-book do evento representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book do ICRMSM. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O E-book do ICRMSM é de acesso aberto (open access) e, por isso, não são comercializados em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação tem finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

MENSAGEM DA COMISSÃO ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do I Congresso Regional Multiprofissional de Saúde da Mulher – ICRMSM expressa sua sincera gratidão a todos os congressistas que contribuíram para o sucesso desta primeira edição. Encerramos o evento com a certeza de termos cumprido nosso propósito de promover a atualização científica, o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento das práticas acadêmicas e profissionais voltadas à saúde da mulher.

Ao longo dos dois dias de congresso, contamos com a participação de renomados especialistas, cujas contribuições enriqueceram de forma significativa nossa programação. Palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos foram cuidadosamente elaborados para abordar temas atuais e relevantes, criando um espaço de reflexão crítica e de aprimoramento profissional.

Acreditamos que os conhecimentos compartilhados durante o evento repercutirão positivamente na prática clínica, na pesquisa e na formação de profissionais da área. O engajamento dos participantes e a qualidade das discussões reafirmaram a importância de iniciativas como esta para o avanço das práticas multiprofissionais em saúde da mulher.

Reiteramos nossos agradecimentos a todos os participantes, palestrantes, instituições parceiras e membros da equipe organizadora. Que as experiências vivenciadas no ICRMSM inspirem novas ações e contribuam para o fortalecimento contínuo da pesquisa, da extensão e da formação em Saúde da Mulher. Esperamos encontrá-los nas próximas edições.

Comissão Organizadora do ICRMSM – 1ª EDIÇÃO

PROGRAMAÇÃO ICRMSM - 1ª EDIÇÃO			
22, 23 & 24 DE AGOSTO DE 2025			
DATA	ATIVIDADE	PALESTRANTE	TÍTULO DA ATIVIDADE
22/08/2025	Palestra	Dra. Karol Araújo	Conduta nutricional no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)
22/08/2025	Palestra	Dra. Amanda Duarte de Andrade	Peculiaridades da Saúde Cardiovascular em mulheres: da idade fértil ao pós-menopausa
22/08/2025	Palestra	Dra. Luanna Bergamaschi	Violência Ginecológica na Coleta de Exame Citopatológico de Colo Uterino
22/08/2025	Palestra	Dra. Ythalla Dellamary Feitosa	Saúde da mulher em todas as fases
22/08/2025	Palestra	Dra. Paulyne da Costa Gomes.	Fisioterapia para Redução da Diástase dos Músculos Retos Abdominais no Pós-Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Vitória Lúcia Soares Oliveira	Boas Práticas na Assistência ao Parto
23/08/2025	Palestra	Dra. Marília de Oliveira Mineiro	Cicatrizes Invisíveis: como a ginecologia natural pode apoiar mulheres que vivenciaram violência
23/08/2025	Palestra	Dra. Beatriz Ribeiro Lopes Teixeira	Do que se trata a violência obstétrica

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntelectus>

SUMÁRIO

O ENFERMEIRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS NO SUS.....	6
ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE UM CURSO DE ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE	15
ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NO PRÉ-NATAL: INVISIBILIDADES E POSSIBILIDADES NO CUIDADO PRIMÁRIO À GESTANTE.....	22
O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA POLÍTICA EM BUSCA DE SEU LUGAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	29
IMPACTOS DA LEI Nº 14.443/2022 NA AUTONOMIA REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
O PRÉ-NATAL E A LENTE DOS DETERMINANTES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EQUIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	43
AS MÚLTIPLAS FACES DO RISCO: UMA ANÁLISE INTEGRADA DAS BARREIRAS NO CUIDADO À GESTANTE DE ALTO RISCO	50
EMPODERAMENTO FEMININO E AUTONOMIA CORPORAL: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE REPRODUTIVA, GINECOLÓGICA E SEXUAL	57



CAPÍTULO 1

O ENFERMEIRO COMO AGENTE TRANSFORMADOR NA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS NO SUS

THE NURSE AS A TRANSFORMATIVE AGENT IN MENTAL HEALTH AND WELL-BEING: INTEGRATED STRATEGIES IN THE SUS

Beatriz Neves Guedes

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste – UNIAENE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7191-5641>

Giovanna Maria Rebouças dos Reis

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste – UNIAENE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2200-5354>

Maryana Viana dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste – UNIAENE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6118-3422>

Mônica Cruz dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste – UNIAENE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9554-1113>

Emina Camille Silva Barbosa

ID Orcid: Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste – UNIAENE.

ID Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0454-1031>

DOI: [10.36599/intele-978-65-986775-4-1_001](https://doi.org/10.36599/intele-978-65-986775-4-1_001)

RESUMO

Introdução: No contexto da saúde mental, o Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta essencial para os enfermeiros identificarem fatores que influenciam o sofrimento psicológico, permitindo o planejamento de intervenções que abordem tanto as questões clínicas quanto psicossociais. **Objetivo:** Evidenciar o enfermeiro como transformador da saúde mental e do bem-estar, por meio das estratégias de cuidado implementadas no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa com base em artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de 2019 a 2024, utilizando descritores como “bem-estar”, “papel do enfermeiro” e “saúde coletiva”. Foram incluídos apenas artigos originais, gratuitos e relevantes em português. Após a triagem de 2.751 publicações, 19 artigos foram selecionados para análise qualitativa, abordando o impacto transformador do enfermeiro no SUS e no bem-estar da comunidade. **Resultados E Discussão:** O enfermeiro no SUS desempenha um papel crucial na promoção de um cuidado humanizado em saúde mental, utilizando estratégias como acolhimento, práticas integrativas e o Processo de Enfermagem. Sua atuação contribui para uma abordagem holística, fortalece os vínculos com os pacientes e transforma o modelo de cuidado, superando desafios como a fragmentação do atendimento e os preconceitos existentes. **Considerações Finais:** O enfermeiro é peça chave na saúde mental dentro do SUS, promovendo práticas de cuidado humanizado, integrativas, que valorizam a autonomia do usuário, além de adotar uma abordagem holística.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar; papel do enfermeiro; saúde coletiva.

ABSTRACT

Introduction: In the context of mental health, the Nursing Process (NP) is an essential tool for nurses to identify factors influencing psychological distress, allowing for the planning of interventions that address both clinical and psychosocial issues. **Objective:** To highlight the nurse as a transformative agent of mental health and well-being through care strategies implemented within the Brazilian Unified Health System (SUS). **Methodology:** A narrative review was conducted based on articles selected from the Virtual Health Library (BVS) between 2019 and 2024, using descriptors such as "well-being," "nurse's role," and "collective health." Only original, free, and relevant articles in Portuguese were included. After screening 2,751 publications, 19 articles were selected for qualitative analysis, addressing the transformative impact of nurses within the SUS and on community well-being. **Results and Discussion:** Nurses in the SUS play a crucial role in promoting humanized care in mental health through strategies such as welcoming approaches, integrative practices, and the Nursing Process. Their work contributes to a holistic approach, strengthens patient relationships, and transforms the care model, overcoming challenges such as fragmented services and existing stigma. **Final Considerations:** The nurse is a key figure in mental health care within the SUS, promoting humanized and integrative practices that value user autonomy, in addition to adopting a holistic approach.

KEYWORDS: well-being; role of the nurse; collective health.

INTRODUÇÃO

A promoção em saúde surge com o objetivo de abranger os aspectos que determinam o processo saúde - doença dos indivíduos. No entanto, quando tal promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde não ocorre de maneira efetiva, uma desarmonia nos diferentes aspectos da vida comprometem o bem estar biopsicossocial, dentre eles, o sofrimento mental (Lustosa *et al.*, 2021). Um levantamento bibliográfico realizado por Moreira; Costa e Santos (2023), afirma que o racismo, a discriminação social influencia na saúde mental, sobretudo a população negra que está propícia ao adoecimento psíquico.

Quando tal desequilíbrio na saúde mental ocorre, profissionais como médicos, psicólogos, psiquiatras, terapeutas e enfermeiros desempenham papel essencial no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos indivíduos em sofrimento. Porquanto, saúde mental se define segundo a Organização Mundial da Saúde como "um estado de bem-estar que permite às pessoas desenvolverem suas habilidades, lidarem com o estresse e contribuírem para a comunidade". No entanto, a saúde mental ainda é cercada por estigmas no âmbito profissional e social, o que dificulta a busca por tratamento (Franco *et al.*, 2024).

Esse estigma decorre da escassez de profissionais especializados, da falta de conhecimento sobre a área e da complexidade inerente às questões de saúde mental. Consequentemente, muitos enfermeiros se sentem despreparados para atuar nessa área, vivenciando sensações de impotência, medo e insegurança (Sabeh *et al.*, 2023).

A capacitação contínua e a ampliação das competências dos profissionais de enfermagem são fundamentais para aprimorar as estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS), à medida que contribui para o agir crítico, participativo e transformador da realidade. Isso inclui a formulação de políticas públicas voltadas à saúde mental e a compreensão dos determinantes sociais da saúde, como moradia,

educação e emprego. Fatores que impactam diretamente no processo de adoecimento e na produtividade (Forcelini *et al.*, 2022).

As políticas de atenção à saúde mental necessitam de maior atenção para que sejam implementadas de forma eficaz, garantindo tomadas de decisões assertivas por parte dos profissionais. A assistência nessa área deve ir além do uso de medicamentos, englobando acompanhamento domiciliar, grupos de educação em saúde, escuta qualificada e encaminhamentos adequados. Entretanto, muitas dessas ações não são aplicadas devido à insegurança técnica dos profissionais (Simão; Vargas e Pereira, 2022; Sabeh *et al.*, 2023). Remetendo ao modelo manicomial, no uso de contenção física, mecânica e química, além do uso da força para proteção e bem estar da equipe (SABEH *et al.*, 2023).

A escuta qualificada, é essencial para que o atendimento humanizado ocorra, mas o que se observa é que esta escuta tem sido frequentemente negligenciada. Essa prática estabelece um elo de confiança entre o profissional e o paciente, por facilitar o engajamento no processo de saúde e doença (Penacci *et al.*, 2023; Carvalho *et al.*, 2022). Além disso, uma comunicação efetiva entre paciente e equipe multiprofissional é essencial nas emergências psiquiátricas, pois contribui para um atendimento de maior qualidade e promove uma visão integrada à saúde mental (Toledo & Garcia, 2024).

Contudo, observa-se que há um déficit nas práticas assistenciais devido à falta de capacitação adequada de profissionais, fragilizando a assistência, devido à insegurança no momento da abordagem e da comunicação entre o paciente. Gerando em muitos casos a necessidade de transferir a responsabilidade ao colega médico (Simão; Vargas e Pereira, 2022).

Ademais, tais fatores como assistência e escuta qualificada, educação continuada, busca por especialização, dentre outros fatores, têm influenciado e se tornam determinantes para o adoecimento não somente do indivíduo assistido, mas igualmente aos profissionais de saúde. Devido ao desgaste emocional que perpassam ao longo de suas tarefas ocupacionais, principalmente os que possuem relação direta com o indivíduo (Jacques *et al.*, 2023). Um estudo realizado por Focelini *et al* (2020), confirma que o estresse ocupacional tem contribuído para o elevado número de profissionais enfermeiros com Burnout e absenteísmo.

Logo, o questionamento como os enfermeiros se torna agentes transformadores da saúde mental e do bem estar, uma vez que o cenário em que estão inseridos lhes torna vulneráveis ao adoecimento mental. O estudo em questão se torna relevante por ser um problema de saúde pública a nível global, que afeta não somente uma determinada classe, raça e etnia, mas a todos os sujeitos.

Portanto, é fundamental que enfermeiros e profissionais da Atenção Primária à Saúde ampliem sua perspectiva sobre a saúde mental e reconheçam sua autonomia no processo assistencial. Tal como a adotarem uma abordagem inovadora e criativa, esses profissionais podem proporcionar um cuidado individualizado e eficaz, ao sujeito em sofrimento.

Assim, o presente estudo tem como objetivo destacar o papel do enfermeiro como agente transformador da saúde mental e do bem-estar, com base nas estratégias implementadas no SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de compreender o papel do enfermeiro como agente transformador na saúde mental e bem-estar. A pesquisa foi conduzida em ambiente digital utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a busca restrita a publicações entre 2019 e 2024, no idioma português. Para a busca inicial, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com as seguintes palavras-chave: "bem-estar", "papel do enfermeiro" e "saúde coletiva". Essa pesquisa resultou em um total de 2.751 artigos.

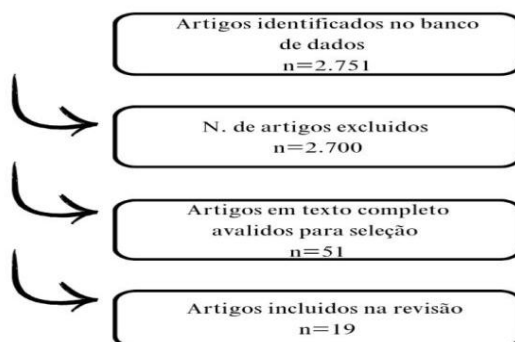
Para refinar os resultados, foram estabelecidos critérios de inclusão, selecionando apenas artigos originais, publicados na íntegra, com texto completo disponível gratuitamente em português e que abordassem o tema central e os descritores escolhidos. Foram definidos também os critérios de exclusão, desconsiderando artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, aqueles com acesso restrito ou publicados em outros idiomas, além de teses, dissertações, revisões de literatura e resumos simples.

Após a leitura completa dos materiais, a amostra final foi composta por 19 artigos selecionados. A coleta de dados foi realizada por meio de uma leitura crítica dos estudos, analisando variáveis como a atuação do enfermeiro na saúde mental e bem-estar, as práticas transformadoras no SUS e o impacto dessas práticas no bem-estar dos pacientes e da comunidade. Os dados foram analisados qualitativamente, destacando intervenções, desafios e contribuições dos enfermeiros. Por não envolver pesquisas com seres humanos ou animais, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. Respeitando e cumpridos os preceitos dos direitos autorais vigentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados por meio de um fluxograma que ilustra detalhadamente o processo de seleção dos artigos encontrados. Esse recurso visual permite identificar de maneira clara e objetiva cada etapa do processo, facilitando a compreensão sistemática da seleção realizada. Além disso, o fluxograma reforça a transparência e a reprodutibilidade dos resultados, assegurando que outros pesquisadores possam seguir a mesma metodologia ou validar os achados apresentados.

Figura 1 - Fluxograma de itens preferenciais para análises de revisão narrativa da literatura.



Fonte: Elaborados pelos autores, 2025.

A atuação do enfermeiro na saúde mental enfrenta diversos desafios nos serviços de emergência, em que fatores como a violência por parte dos pacientes, superlotação, ausência de protocolos específicos, deficiência na capacitação e a desarticulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) dificultam a implementação de cuidados humanizados. Nessas situações, ainda predominam intervenções centradas no modelo manicomial ultrapassado, como a contenção física e química. Nesse cenário, a educação continuada surge como ferramenta essencial para desenvolver competências que favoreçam abordagens mais empáticas e eficazes, contribuindo diretamente para a qualidade da assistência (Sabeh, 2023).

Além dos desafios estruturais que compõem a assistência, os profissionais de enfermagem estão sujeitos ao desgaste emocional gerado pelas condições de trabalho, o que pode desencadear quadros de estresse, ansiedade e burnout. Tais condições impactam diretamente o desempenho profissional e a qualidade do cuidado prestado. Paralelamente, estudos têm investigado a possível relação entre a saúde mental dos trabalhadores e o absenteísmo, especialmente em relação ao nível de engajamento e exaustão entre profissionais que se ausentam frequentemente e aqueles que não o fazem. Entretanto, os achados são inconclusivos, evidenciando a complexidade multifatorial envolvida. Esses dados reforçam a importância de políticas institucionais que priorizem o bem-estar da equipe como estratégia fundamental para uma assistência em saúde de qualidade (Forcelini, 2022).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os enfermeiros desempenham papel central nas ações de saúde mental. No entanto, estudos mostram que, apesar de sua atuação ser ampla, muitas vezes as intervenções se limitam ao acolhimento e ao encaminhamento, perpetuando um modelo biomédico que negligencia os aspectos psicossociais do cuidado. A dificuldade em estabelecer vínculos terapêuticos e a lacuna no conhecimento técnico-científico evidenciam a necessidade de capacitação contínua e do uso de metodologias ativas para promover um cuidado integral centrado na pessoa (Simão; Vargas e Pereira, 2022).

A promoção de saúde no SUS, integrada ao cuidado clínico, amplia a abordagem tradicional ao incluir os determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença. A escuta ativa, o empoderamento

do sujeito e a atuação multiprofissional são estratégias fundamentais para o cuidado em saúde mental, conferindo protagonismo ao enfermeiro como agente de transformação. Tal perspectiva rompe com o modelo medicalizante, reforçando a autonomia dos usuários e promovendo o bem-estar integral (Carvalho *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde (EPS) dispõe de estratégia de valorização dos saberes locais e fortalecimento da participação comunitária. A atuação do enfermeiro como mediador entre os saberes científicos e populares contribui para práticas de cuidado mais humanizadas e eficazes, respeitando a diversidade cultural e emocional das comunidades. No entanto, a consolidação da EPS ainda requer maior apoio institucional, fortalecimento de conselhos participativos e reestruturação das Unidades Básicas de Saúde como espaços de promoção da vida e não apenas do atendimento emergencial (Cruz *et al.*, 2024).

Outra frente importante que merece atenção na saúde mental é o infantojuvenil, especialmente no ambiente escolar, por demandar ações integradas e sensíveis por parte dos profissionais da APS, como previsto no Programa Saúde na Escola (PSE). Apesar dos avanços, ainda persistem obstáculos, desconhecimento sobre transtornos mentais e resistência de familiares e educadores. A atuação multiprofissional e a educação em saúde são estratégias essenciais para enfrentar esses desafios e garantir o suporte necessário às crianças e adolescentes em sofrimento psíquico (Bianchi *et al.*, 2024).

No campo da assistência direta, os estudantes de enfermagem destacam as dificuldades na comunicação terapêutica durante os estágios em saúde mental. Entre os principais desafios, o receio inicial de como interagir verbalmente com os pacientes, incluindo o medo de não saber como contê-los ou direcioná-los adequadamente em situações complexas, aponta a empatia, escuta ativa e observação como habilidades fundamentais para a construção de vínculos com os pacientes. A contenção mecânica, por outro lado, é percebida como uma prática que compromete a dignidade e dificulta a relação terapêutica. Esses dados evidenciam a importância de abordagens educativas que priorizem o desenvolvimento de competências relacionais e éticas no cuidado em saúde mental (Mateus *et al.*, 2024).

Outros estudos indicam ainda que, no contexto da Atenção Básica, a implementação de grupos terapêuticos se mostra uma estratégia eficaz para o cuidado em saúde mental. A utilização de dinâmicas coletivas e ferramentas como a Programação Neurolinguística (PNL) permitiu aos participantes expressarem emoções e experiências, fortalecendo vínculos sociais e redes de apoio. Essa prática demonstra que o cuidado em saúde mental vai além do alívio sintomático, promovendo inclusão social, reabilitação psicossocial e protagonismo dos usuários (Franco *et al.*, 2024).

Enquanto os usuários enfrentam dificuldades para compreender e acessar os serviços de saúde mental, os profissionais também são impactados pela sobrecarga emocional. Nesse sentido, recursos digitais surgem como ferramentas complementares no cuidado aos profissionais, oferecendo suporte psicológico acessível e contribuindo para a manutenção da saúde mental da equipe. Tais estratégias

podem ser integradas à educação continuada e à gestão do trabalho, fortalecendo o cuidado tanto para os pacientes quanto para os cuidadores (Jacques *et al.*, 2023).

Por fim, a identidade profissional dos enfermeiros na saúde mental ainda enfrenta barreiras relacionadas à fragmentação do cuidado e à indefinição de competências. A Reforma Psiquiátrica propõe a integralidade do cuidado, mas sua efetivação exige a valorização da interdisciplinaridade e a formação específica em saúde mental. Paralelamente, práticas como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e o uso do Processo de Enfermagem (PE) reforçam o papel do enfermeiro como sujeito ativo na transformação da assistência, promovendo um cuidado humanizado, baseado em evidências e centrado no sujeito (Rossetto *et al.*, 2023; Toledo *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2023). Assim, reconhecer o enfermeiro como sujeito ativo durante o processo de cuidado é essencial para reconfigurar o cuidado em saúde mental no SUS.

A partir da análise dos referenciais teóricos apresentados, observa-se que a dúvida investigada — como superar os desafios da atuação do enfermeiro na saúde mental — é confrontada por propostas que apontam para uma transformação estrutural e formativa. A superação do modelo manicomial e biomédico exige formação crítica e continuada, valorização da interdisciplinaridade, integração entre saberes científicos e populares, promoção da saúde mental como direito e cuidado com os próprios profissionais. A articulação entre teoria e prática, entre ciência e cultura, entre cuidado e política, é o caminho para consolidar uma assistência em saúde mental que respeite a dignidade e a singularidade de todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vista do exposto, percebe-se que o enfermeiro ocupa um papel estratégico e indispensável na transformação da saúde mental e do bem-estar no contexto do SUS, atuando de forma integrada, humanizada e centrada no sujeito. Por meio de estratégias como a escuta qualificada, práticas integrativas, fortalecimento de vínculos e promoção da autonomia, o profissional rompe com modelos ultrapassados de cuidado e contribui para a construção de uma assistência mais inclusiva e resolutiva. A análise dos estudos selecionados demonstra que a atuação fundamentada em uma abordagem holística, aliada à educação continuada, potencializa resultados positivos tanto para usuários quanto para as equipes de saúde.

Conclui-se que a valorização do papel do enfermeiro na saúde mental requer investimentos consistentes em formação, suporte institucional e políticas públicas efetivas que assegurem condições adequadas de trabalho. O fortalecimento da interdisciplinaridade, o reconhecimento da dimensão psicossocial do cuidado e a ampliação do acesso a práticas inovadoras são caminhos para consolidar um modelo assistencial mais acolhedor e eficiente. Essas ações, articuladas à realidade das comunidades

atendidas, representam não apenas a resposta às demandas emergentes em saúde mental, mas também um avanço na promoção do bem-estar integral e na qualificação do SUS.

REFERÊNCIAS

BARRETO, J. O. M. *et al.* Evidências para a Promoção da Saúde no Brasil: relato de um serviço de resposta rápida. **Rev. Panam. Salud Pública.**, v. 48, 2024.

BIANCHI, B. L. *et al.* Saúde mental infantojuvenil nas escolas: percepção de enfermeiros. **Cogitare enferm.**, v. 29, 2024.

CARVALHO, F.; AKERMAN, M.; COHEN, S. A dimensão da atenção à saúde na Promoção da Saúde: apontamentos sobre a aproximação com o cuidado. **Saude soc.**, v. 31, n. 3. 2022.

COSTA, D. F. C.; ROSO, A.; CHAGAS, L. Participação Social e Saúde Mental: entre silenciamentos, silêncios e protagonismos. **Rev. Pois e Psique.**, v. 13, n. 1, p. 98-120, 2023.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação popular no SUS: desafios atuais no olhar do Observatório de Educação Popular em Saúde e Realidade Brasileira. **Ciênc. saúde coletiva.**, v. 29, n. 06, jun, 2024.

FORCELINI, D. M. *et al.* Absenteísmo e bem-estar no trabalho para os profissionais de enfermagem. **Arquivos Brasileiros de Psicologia.**, 2022.

FRANCO, R. S. *et al.* Vivência de grupo de apoio em saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.**, v. 19, n. 46, 2024.

JACQUES, J. P. B. *et al.* Recursos digitais na promoção da saúde mental de trabalhadores: Protocolo de revisão sistemática. **Enfermería Actual de Costa Rica.**, n. 44, 2023.

KRIEGER, C. S. A importância do Sistema Único de Saúde para o aprimoramento da Saúde Coletiva. **Revista Nursing.**, v. 26, n. 302, p. 9817-9820, 2023.

MARTINS, A. G. L. G. *et al.* As Políticas de Saúde no Saber do Usuário do SUS. **Revisa.**, v. 12, n. 2, p. 602-610, 2023.

MATEU, E. G. *et al.* Experiências de alunos de enfermagem durante estágios clínicos em saúde mental. **Revista Paulista de Enfermagem.**, v. 35, 2024.

MENEGAZ, J. do C.; TRINDADE, L. de L.; DOS SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Rev. enferm. UERJ.**, v. 29, 2022.

OLIVEIRA, T. da C. P. *et al.* Identidade profissional de enfermeiras do campo de saúde mental: uma revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem.**, v. 28, 2023.

PENACCI, F. A. *et al.* Compreensão dos usuários sobre os níveis de atenção à saúde com enfoque na atenção primária à saúde. **Revista Nursing.**, v. 26, n. 304, p. 9907-9911, 2023.

SABEH, A. C. B. *et al.* Assistência à saúde mental nos serviços médicos de emergência: revisão integrativa. **Rev. baiana enferm.**, v. 37, jan, 2023.



SIMÃO, C.; DE VARGAS, D.; PEREIRA, C. P. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta. Paul. Enferm.**, v. 35, 2022.

ROMANO, B. *et al.* Caminhos da participação popular na saúde mental: uma revisão narrativa. **Saude soc.**, v. 32, n. 2, 2023.

ROSSETTO, M. *et al.* Uso das práticas integrativas em um serviço de atenção à saúde do trabalhador. **R. Pesq. Cuid. Fundam.**, 2022.

TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. F. R. F. Processo de enfermagem e relação interpessoal: uma reflexão sobre o cuidado em saúde mental. **Rev. baiana enferm.**, v. 38, 2024.

